Assembleia da República
Gabinete do Presidente
Nº de Entrada 388/XI
Classificação
05/01/02
Data
11/02/18

Por determinação de SEXCIAR, a Sra Secretária da Mesa

11.02.21

PS ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça-se
Publique-se
2011 / 02 / 21
O Secretário da Mesa
Recorrei

x ☐ **REQUERIMENTO** Número 339 /XI (2 .ª) AR

☐ **PERGUNTA** Número /XI (.ª)

Assunto: **Abertura e encerramento de postos de combustíveis em Portugal.**

Destinatário: **Direcção-Geral de Energia e Geologia através do Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento**

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia da República

Todos os dias somos confrontados com o encerramento de postos de combustíveis, em especial junto à fronteira com Espanha. Todos esses postos não têm acesso aos combustíveis mais baratos comercializados em Portugal cujo preço é, no caso do diesel, semelhante ao praticado em Espanha (em Valverde del Fresno, junto à fronteira o diesel estava no dia 9 de Fevereiro a 1,249€ e a gasolina a 1,293€).

Com efeito e apesar de terem uma base comum, uma refinação igual e um transporte semelhante, há em Portugal 3 gamas de combustíveis (em função dos aditivos e de campanhas publicitárias):

a) os "low cost" (ou pouco aditivados e normalmente apenas vendidos nos postos das grandes superfícies) que (por exemplo) a 9 de Fevereiro de 2011 estavam cotados a 1,229€ (diesel) e 1,409€ (gasolina 95) no Intermarché Pinhal Novo e Jumbo Almada, respectivamente;
b) os de marca (adquiridos na generalidade dos postos de bandeira) que (por exemplo) a 9 de Fevereiro de 2011 estavam cotados a 1,305€(diesel) e 1,459€ (gasolina 95)na BP Carnaxide;
c) os topo de gama (na Repsol) que a 9 de Fevereiro de 2011 estavam cotados a1,456€ (diesel) e 1,662€(gasolina 95)na Repsol de Alcantara, em Lisboa.

É um facto que os consumidores portugueses optam, cada vez mais, pela gama de combustíveis mais económica e menos aditivada, chegando a ganhar, nessa opção, cerca de 20 cêntimos por litro.

É um facto que, com excepção do posto "low cost" da GALP em Setubal, apenas os postos dos revendedores das grandes superfícies, têm acesso aos combustíveis "low cost".

É um facto que é negado a todos os outros revendedores o acesso aos combustíveis "low cost".

Estes factos são, a nosso ver, contributos para a distorção do mercado, nomeadamente do

mercado de combustíveis em Portugal, negando, muitas vezes, aos consumidores a opção de escolha pela gama de combustível mais económica.

Acresce que a "fronteira fiscal" de 75Km que o Presidente da GALP referiu na Assembleia da República a 7 de Outubro de 2010 é uma das razões que leva a que muitos consumidores optem por abastecer em Espanha (um dos países com combustíveis mais baratos em toda a zona Euro) mas é também um factor que potencia que muitas famílias e empresas optem, cada vez mais, por fazer as suas compras e aquisições em Espanha. Este é um facto deveras preocupante para a economia portuguesa.

Ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicitamos ao Ministro da Economia, Inovação e Desenvolvimento que sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

a) Há algum impedimento atendível para que os combustíveis "low cost" (mais económicos e menos aditivados) não sejam comercializados na generalidade dos postos de combustíveis?
b) Desde o inicio de comercialização de combustíveis "low cost", em Portugal, quantos postos de combustíveis foram encerrados?
c) Quantos postos, associados ou propriedade de empresas de grande distribuição, abriram nesse mesmo período?
d) Qual é a percentagem de combustíveis consumidos em Portugal que são já adquiridos em Espanha? Há alguma estimativa do montante de receita fiscal perdido, por essa razão?

Palácio de São Bento, 9 de Fevereiro de 2011.

Os Deputados

(JORGE SEGURO SANCHES)